

AS CRÔNICAS PORTUGUESAS E AS NARRATIVAS SOBRE O MOSTEIRO DA BATALHA

Juliana Duarte Marques¹¹⁵ – julianaduartemarques@hotmail.com
Renata Cristina Souza Nascimento¹¹⁶ – renatacristinanasc@gmail.com

Introdução

Para Marcella Lopes Guimarães (2012) a crônica histórica tardo-medieval é uma realização discursiva narrativa, construída a partir de pressupostos de uma tradição literária cristã, retomada e recriada por seus cultores, com intenção de verdade, ainda que incorpore elementos ficcionais que servem a essa verdade. Ela foi geral ou particular, construída à volta de um reinado ou individualidade, para legitimar seus promotores e servir de modelo (com exemplos e contra-exemplos) para a sociedade política.

D. João I precisava de uma estratégia para afirmar a nova Dinastia avisina. Para isto, era preciso uma inovadora gramática simbólica, por exemplo, iconografia régia e nos veículos representacionais. Ou seja, procurava uma política de propaganda para consolidar a ideia de independência do Reino de Portugal face a Castela. É este todo social que pretendo analisar.

Revisão Bibliográfica

Este é um trabalho sobre as narrativas portuguesas (as crônicas) do Mosteiro da Batalha, que relatam os rituais fúnebres e o dia a dia do mosteiro. O trabalho discute como a construção do mosteiro contribuiu para afirmar a nova dinastia avisina, e como as crônicas contribuíram para a formação da iconografia régia.

Para isto, os livros sobre a história do mosteiro da Batalha do professor Dr. Saul Gomes servem como base para o desenvolvimento deste estudo, também como base, é usado o que a professora Dra. Marcella sistematizou sobre crônica, e este gênero trabalhado como fonte histórica.

Material e Métodos

Para aprofundar a pesquisa, utilizaremos as narrativas cronísticas produzidas na época, especialmente as crônicas de Rui de Pina (Crônica de D. Duarte e D. Afonso V) e de Damião de Góis (Crônica de D.Manuel).

Conclusões

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que está em andamento, justamente por isso sua conclusão ainda está em processo. As discussões que desencadearão após a exposição do trabalho, como por exemplo, o que se entende por crônicas e narrativas tardo-medievais e como estas ajudam na construção da História, contribui diretamente para o crescimento desenvolvimento deste estudo.

¹¹⁵ Juliana Duarte Marques, graduanda em História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

¹¹⁶ Orientado, docente do curso de História, UEG/UnUCSEH-Anápolis(GO)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS
VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES E
VIII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH
05 A 07 DE NOVEMBRO DE 2012

Referência Bibliográfica

- GOMES. Saul Antônio. **Vésperas Batalhinas - Estudos de História e Arte**. Leiria: Edições Magno. 1997.
- GOMES, Saul Antônio. **Notícias e Memórias Paroquiais Setentistas. 3. Batalha**. Coimbra: Palimage Editores, 2005.
- GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Crônica de um gênero histórico**. Revista Diálogos Mediterrânicos. PR. Curitiba, 2012. Disponível em: <http://www.dialogosmediterrânicos.com.br/index.php/RevistaDM/article/view/23>. Acesso em: 24 set. 2012.